

SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO PERMANENTE FRENTE AO COVID-19

SOCIAL SERVICE AND PERMANENT EDUCATION IN FRONT OF COVID-19

SERVICIO SOCIAL Y EDUCACIÓN PERMANENTE FRENTE AL COVID-19

CADERNOS ESP. CEARÁ.
2020, JAN. JUN.; 14(1)
PÁGS. 167 - 171
ISSN: 1808-7329/1809-0893

RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES

✍ Bárbara Cristina Sousa de Alencar
Graduada em Serviço Social pela UECE e Bolsista do PROENSINO no Hospital Dr. Carlos Alberto Studart Gomes - Hospital de Messejana (HM).

✍ Francilene Brito de Oliveira
Graduada em Serviço Social pela UNINASSAU e Bolsista do PROENSINO no Hospital São José (HSJ).

✍ Mikaelle Lima da Silva
Graduada em Serviço Social pela UECE e Bolsista do PROENSINO no Instituto de Prevenção do Câncer (IPC).

✍ Rubens Barbosa da Cunha
Graduada em Serviço Social pela UNINASSAU e Bolsista do PROENSINO no Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE).

✍ Sarah Raquel Martins da Costa
Graduada em Serviço Social pela UECE e Bolsista do PROENSINO no Hospital Infantil Albert Sabin (HIAS).

Contato do Autor Principal

martinsarah27@gmail.com

Informações de Publicação

Enviado:	30/05/2020
Aceito para Publicar:	17/06/2020
Publicado:	22/07/2020

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a atuação do Assistente Social no contexto de pandemia ocasionado pelo (Covid 19). Foi construído por cinco bolsistas do Programa Bolsa de Incentivo à Educação (PROENSINO) da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA), turma 2018/2020, lotados em serviços de saúde localizados no município de Fortaleza – CE, que através da articulação dos relatos, correspondentes ao período de março a maio de 2020, de três profissionais dos respectivos campos de estágio dos bolsistas, com a pesquisa documental e bibliográfica, construíram reflexões sobre os impactos da pandemia no contexto socioeconômico e político, bem como os rebatimentos na atuação do Assistente Social. E, diante disso, produziram propostas de intervenção voltados à categoria, tais como uma cartilha que tem como foco a socialização de informações sobre direitos sociais e vídeos sobre a importância da defesa do Sistema Único de Saúde (SUS). O que propiciou, desta forma, o enfrentamento das expressões da questão social que o Covid -19 acentuou, bem como a articulação dos conhecimentos adquiridos no âmbito da universidade com as reais demandas da população, indo ao encontro do fortalecimento da Política de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) como umas das estratégias de enfrentamento deste contexto.

PALAVRAS-CHAVE: *Serviço Social; Pandemia; Educação Permanente em Saúde (EPS).*

ABSTRACT

This work aims to reflect on the work of the Social Worker in the context of a pandemic caused by (Covid 19). It was built by five scholarship holders from the Bolsa de Incentivo à Educação program (PROENSINO) of the Ceará State Health Department (SESA), class 2018/2020, allocated to health services located in the city of Fortaleza - CE, which through the articulation of the reports, corresponding to the period from March to May 2020, of three professionals from the respective internship fields of the fellows, with documentary and bibliographic research, built reflections on the impacts of the pandemic in the socioeconomic and political context, as well as the repercussions on the performance of the Social Worker. In view of this, they produced intervention proposals aimed at the category, such as a booklet that focuses on the socialization of information on social rights and videos on the importance of defending the Unified Health System (SUS). Providing, in this way, the confrontation of the expressions of the social question that Covid -19 emphasized, as well as, the articulation of the knowledge acquired within the university with the real demands of the population, thus meeting, with the strengthening of the Permanent Education Policy in Health (PNEPS), as one of the coping strategies in this context.

KEYWORDS: *Social Work; Pandemic; Permanent Health Education (EPS).*

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo reflexionar sobre el desempeño del Trabajador Social en el contexto de la pandemia causada por (Covid 19), fue construido por cinco becarios del Programa de Becas de Incentivos a la Educación (PROENSINO) de la Secretaría de Salud del Estado de Ceará (SESA), clase 2018/2020, abarrotados en servicios de salud ubicados en la ciudad de Fortaleza - CE. Que a través de la articulación de los informes, correspondientes al periodo de marzo a mayo de 2020, tres profesionales de nuestros campos de prácticas, con investigación documental y bibliográfica, construyeron reflexiones sobre los impactos de la pandemia en el contexto socioeconómico y político, así como sobre las reducciones en el desempeño del trabajador social. Y, por lo tanto, hemos construido propuestas de intervención centradas en la categoría, como un folleto que se centra en la socialización de la información sobre derechos sociales y vídeos sobre la importancia de defender el Sistema Unificado de Salud (SUS). Así, la confrontación de las expresiones de la cuestión social que Enfatizó Covid -19, así como la articulación de los conocimientos adquiridos dentro de la universidad con las demandas reales de la población, cumpliendo así con el fortalecimiento de la Política Permanente de Educación Sanitaria (PNEPS), como una de las estrategias para hacer frente a este contexto.

PALABRAS CLAVE: *Trabajo Social; Pandemia; Educación Permanente para la Salud (EPS).*



INTRODUÇÃO

O coronavírus não é um vírus novo entre a população. Ele faz parte de um grupo de vírus conhecidos desde os anos 1960 que sofreram mutações ao longo do tempo¹. O atual Covid-19 é uma doença infecciosa que teve seu primeiro caso notificado na China, na cidade de Wuhan, em meados de dezembro de 2019, sendo descoberto e notificado em 7 de janeiro de 2020. Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o surto do novo coronavírus constituiu uma “Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional” (ESPII). Em março de 2020, todos os continentes já haviam registrado casos da doença, o que levou a OMS a declarar o covid-19 como uma pandemia em 11 de março de 2020. Segundo Rouquayrol, autora considerada referência nos estudos sobre Epidemiologia, pandemia é a ocorrência epidêmica caracterizada por uma larga distribuição espacial, atingindo várias nações concomitantemente³.

No contexto social, é fato que o Brasil é o 7º país mais desigual do mundo, segundo o Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH) de 2019 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud). Decorrentes de fatores econômicos e sociais, as desigualdades sociais são frutos da produção coletiva e a apropriação privada da riqueza, presentes no modo de produção capitalista⁴.

O/a Assistente Social historicamente atua no enfrentamento dessas desigualdades sociais, que se traduzem nas expressões da questão social, objeto de intervenção da profissão, tomando grandes proporções em contextos de pandemia. Yamamoto descreve o Serviço Social como um produto histórico, sendo que sua gênese está diretamente ligada com a realidade social em determinando momento histórico do capitalismo, como um agente capaz de responder às questões sociais emergentes. Desta forma, o significado social da profissão perpassa a dinâmica das relações de produção e reprodução sociais, entrelaçadas com as correlações de força entre as classes sociais e o Estado⁵.

Partindo dessa premissa e sobre o significado e a função social da profissão, refletimos sobre o cenário atual da atuação profissional do Assistente Social em um contexto de crise política e econômica, tendo como agravante uma crise sanitária acarretada pela pandemia do covid-19, compreendendo os impactos que a pandemia ocasionou no cotidiano profissional, nas relações sociais e na efetivação das políticas públicas e dos direitos sociais.

A partir dessa problemática, é possível vislumbrar a Educação Permanente em Saúde (EPS) como estratégia de enfrentamento aos impactos do contexto da pandemia na vida da população, pois a política que implementa esta concepção tem como pressupostos a articulação da universidade, serviços de saúde e comunidade, pois somente tendo conhecimento das condições de vida e necessidades desta, serão ofertadas respostas alinhadas às situações postas.

Como exemplo de experiência no Estado do Ceará, no município de Fortaleza, da operacionalização da concepção e política de Educação Permanente em Saúde, temos o Programa Bolsa de Incentivo à Educação (PROENSINO) da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA), que se configura como um estágio supervisionado extracurricular, no qual os acadêmicos de nível superior têm a possibilidade de vivenciar o cotidiano da sua categoria profissional dentro dos serviços de saúde. Além disso, incentiva e promove estudos interdisciplinares e intervenções multiprofissionais.

E foi por intermédio desse espaço que a construção deste trabalho tornou-se possível, pois o alinhamento dos estudos no âmbito da universidade, com os relatos dos cenários de prática das profissionais de Serviço Social e a proposta do PROENSINO, configurando-se como uma constante reflexão sobre a prática em saúde dos serviços que os recebem, bem como colaboração e intervenção diante de situações do cotidiano em que estão imersos.

MÉTODO

Os relatos e reflexões presentes neste trabalho são de natureza qualitativa, uma vez que essa modalidade de pesquisa, segundo Minayo, caracteriza-se pela empiria e pela sistematização progressiva de conhecimento até a compreensão da lógica interna de um grupo ou do processo em estudo⁶.

Expresso na forma de relato de experiência, do tipo descritivo, foi construído através de pesquisa bibliográfica, documental e pela interlocução entre cinco acadêmicos de Serviço Social do PROENSINO da SESA, turma 2018/2020, inseridos em serviços de saúde de atenção secundária e terciária, no eixo hospitalar e ambulatorial, que compõem a rede SESA, localizados no município de Fortaleza – Ceará, com três profissionais que fazem parte do cotidiano dos bolsistas. O período correspondente a essas vivências foi de março a maio de 2020. Vale ressaltar que uma das premissas do programa é a existência de supervisores institucionais e de campo no dia a dia dos estudantes, com vistas ao acompanhamento contínuo das atividades de atenção, ensino, pesquisa, extensão e gestão.

O trabalho tem como objetivo refletir sobre os impactos da pandemia no contexto socioeconômico e político, ou seja, o adensamento das expressões da Questão Social, bem como os rebatimentos na atuação do Assistente Social. E, com base nisto, pensar propostas e intervenções que viabilizem o enfrentamento ao Covid-19 pelo viés do acesso e ampliação aos direitos sociais. A partir do reconhecimento do PROENSINO como uma estratégia de implementação da Educação Permanente em Saúde (EPS), uma vez que esse conceito vem para reafirmar a importância da relação entre ensino, serviço e comunidade, com o viés de reflexão

e intervenção em situações de saúde pública. Através dele será possível refletir sobre o atual contexto e, assim, construir propostas alinhadas com as necessidades da população e mitigar os impactos gerados pela pandemia.

Através dos relatos de experiências de duas supervisoras e um residente da categoria, egressa do programa – turma 2018/2020, que estão inseridas em três hospitais de atenção secundária e terciária, os nossos estudos individuais (bibliográficos e documentais) e as atividades orientadas pelo PROENSINO, tais como, produção de vídeos, cartilhas, portfólios, projeto de pesquisa, participação em webconferências, dentre outras atividades, construímos e construiremos materiais que possibilitem o fortalecimento do eixo de ações socioeducativas expressas pelo documento Parâmetros dos Assistentes Sociais na Política de Saúde, organizado pelo Conselho Federal de Serviço Social (CFESS)⁷.

O diálogo com as profissionais se deu por meio de conversas informais, a título de acompanhamento dos estudos e atividades propostas pelo programa, e tiveram como eixos os desdobramentos deste contexto pandêmico na prática profissional, no que se refere à viabilização de direitos sociais e demandas postas no cotidiano, e como estão os processos de trabalho multiprofissionais neste contexto. Os estudos se aproximaram da bibliografia apresentada na graduação, bem como as legislações que são transversais a nossa prática profissional.

RESULTADOS

Os relatos dos cenários de prática se encontram com o que a literatura, usada para tecer as reflexões, nos revela, e são permeados por similitudes. Para este ponto iremos dividir as informações e atividades realizadas, em eixos, assim como previsto nos Parâmetros para a Atuação dos Assistentes Sociais na Saúde⁷, um dos materiais que compõem nossa pesquisa documental.

1) Atendimentos Diretos aos Usuários, segundo o CFESS - esta ação se dá nos diversos espaços de atuação do profissional na saúde, desde a atenção básica até a média e alta complexidade, e ganham materialidade na estrutura da rede de saúde de serviços brasileira⁷.

1.2) Ações Socioassistenciais⁷ - compreendemos que são atendimentos voltados ao conhecimento das demandas que o usuário apresenta. Ele não tem perfil fixo no que tange à questão econômica. Com base nisso, as expressões da questão social são as mais diversas. Algumas delas independem de classe social; dentre elas, as mais recorrentes são: o analfabetismo, uso de substâncias psicoativas, condições de pobreza, vínculos familiares fragilizados e/ou rompidos, desemprego, precarização dos serviços de saúde, dentre outros diversos não acessos que influenciam nos processos de saúde e doença. Diante dessas expressões da questão social, os profissionais de Serviço Social podem intervir através das articulações entre políticas públicas intersetoriais, pois com o fechamento físico de serviços não essenciais, eles passaram a atender demandas de forma remota, tais como: Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), Centro de Referência em Assistência Social (CREAS), Núcleo de Defesa da Saúde (NUDESA), Defensoria Pública, dentre outros. Como desdobramento disso, a prática nesse contexto está mais voltada ao acesso à informação, como direito dos familiares. Os relatos apontam que o cotidiano está praticamente voltado à garantia disso, sendo os contatos mais frequentes entre os serviços de saúde, que tratam de transferências. Outra questão bem recorrente são as comunicações do boletim diário e as más notícias. De certo, a categoria consegue estabelecer vínculos com os usuários e familiares como parte natural do processo de trabalho. Contudo, este fato não substitui o direito dos familiares de receberem a notícia do óbito pela equipe clínica. Sobre o primeiro ponto, como enfrentamento propositivo, nesta situação, as profissionais relataram que entram em contato com os familiares. Neste momento cabe algumas orientações e retirada de dúvidas no que tange aos direitos sociais, normas e rotinas hospitalares, dentre outros. Após isso, a ligação é transferida para a unidade na qual o paciente está internado, para que assim algum profissional da área clínica possa passar o boletim diário.

Em relação às comunicação de más notícias, as Assistentes Sociais apontam que o posicionamento do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), que fornece a Orientação Normativa nº 3/2020, publicado dia 31 de março de 2020, foi imprescindível para o enfrentamento, como categoria profissional, frente às decisões hierárquicas por parte do Ministério da Saúde (MS), que se capilarizou nas direções dos serviços de saúde, por meio do Protocolo “Manejo de corpos no contexto do novo Coronavírus”, no dia 25 de março de 2020. Conforme o MS, fica estabelecido que o comunicado de óbito deverá ser feito por equipe psicossocial e/ou Assistência Social, incluindo o auxílio à despedida do ente. Configurando-se assim uma mudança de papéis que não garante o direito dos familiares de saberem questões biológicas que corroboraram com o agravamento do quadro clínico e desconstrói toda uma luta de que esta notícia seja dada pelo profissional Médico^{8,9}.

1.3) Ações de articulação com a Equipe de Saúde⁷ - em relação a este ponto, as profissionais relataram que existe a necessidade de articulação, porém este contato não está se dando da forma que deveria acontecer, por conta da dinâmica do cotidiano. Em algumas situações ocorre uma não compreensão do que faz o Serviço Social.

1.4) Ações Socioeducativas - são atividades, como a aponta CFESS, que consistem em orientações reflexivas e socialização de informações realizadas por meio de abordagens individuais ou grupais junto ao usuário, família e população sobre determinada temática⁷. No que se refere a este eixo, ele se configurou como uma alternativa aos acadêmicos que estão inseridos na modalidade de trabalho remoto, através de atividades orientadas que fortalecem a Educação Permanente em Saúde (EPS). Neste eixo foram

construídos vídeos que fortalecem a defesa do SUS e levantam a importância do debate sobre a revogação da Emenda Constitucional Nº 95 de 2016, a adesão a campanhas sobre a violência sexual contra crianças e adolescentes, violência contra mulher e uma cartilha sobre a viabilização de direitos sociais em tempos de Covid-19. A qual contém orientações sobre o auxílio emergencial, Vale Gás, saque do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), Prova de Vida, isenção do pagamento da energia elétrica e fornecimento de água, financiamento habitacional, bem como antecipações do Auxílio Doença, décimo terceiro salário e Cartão Mais Infância.

DISCUSSÃO

Desde a chegada do vírus ao país, estão ocorrendo inúmeras medidas com o objetivo de conter sua disseminação, pois é certo que o sistema de saúde não terá condições de atender todas as pessoas infectadas ao mesmo tempo. Diante disso, o isolamento social é uma das providências tomadas pela OMS e pelo Ministério da Saúde, desde o dia 16 de março, para reduzir a transmissão comunitária do vírus e o alastramento da pandemia. As recomendações consistem em evitar sair de casa, e quando necessário sair, utilizar a máscara, álcool em gel, manter 1 metro de distância entre as pessoas, evitar aglomeração.

O distanciamento social foi uma das medidas adotadas por alguns governos estaduais, a qual se operacionaliza através do fechamento de inúmeros serviços declarados não essenciais e pela adoção de diversas medidas que fogem da “normalidade” da vida cotidiana da população, que já não pode mais sair de casa, trabalhar, passear, praticar seu direito de ir e vir. O que provocou grandes agravamentos econômicos e psicossociais nos indivíduos.

A incerteza quanto ao futuro, quanto ao emprego, os trabalhos formais tornando-se instáveis tem causado extrema preocupação. Além disso, os trabalhadores informais, autônomos ou desempregados são duplamente penalizados, pois seus serviços estão impossibilitados de ser demandados.

Conforme Netto, é através do Estado burguês, que se depara frente às expressões da questão social, que surgem as bases da profissionalização do Serviço Social, o qual é demandado para atuar junto às políticas públicas. Estas que, segundo o autor, são consideradas como “conjuntos de procedimentos técnicos-operativos que requerem, portanto, agentes técnicos em dois planos: o da sua formulação e o da sua implementação” 10.

Como alternativa para conter ou minimizar os impactos na economia e na sociedade, foi aprovada a adoção do auxílio emergencial, obedecendo os critérios de acesso previstos na legislação que o previu. Dentre outros benefícios que adaptam o acesso aos direitos sociais ao contexto que estamos vivenciando.

Segundo Bezerra, o impacto para a economia diante de uma pandemia é inegável, com a queda da bolsa de valores, a flutuação do dólar, as demissões em massa. E há cada vez mais uma pressão por parte do empresariado para a volta à normalidade 1. O que nos leva a uma outra questão, a política. Para o autor, a disputa entre poderes, a instabilidade de articulação entre o governo federal e os estaduais, a demissão de ministros em meio a uma pandemia, os discursos do presidente contrários às medidas de isolamento social - alegando uma crise econômica-, são fatores que ocasionam a disseminação de uma falsa dicotomia entre economia e saúde 1.

Como elencado anteriormente, o Serviço Social se desenvolve dentro das relações sociais e contradições capitalistas, estas que constantemente se alteram e transformam a realidade. Segundo Iamamoto, é esse contexto de mudanças que requer do Assistente social a “capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos, a partir das demandas emergentes do cotidiano”. A Educação Permanente em Saúde (EPS) revela-se como uma importante ferramenta para essa necessidade de construção de propostas criativas que atendam às reais demandas da população 5.

CONCLUSÃO

Como supracitado, as expressões da questão social são agravadas com a pandemia. Nesse sentido, o trabalho do Assistente Social se torna mais complexo, pois a situação de emergência impôs ao profissional novas requisições, como o caso do trabalho remoto/teletrabalho. Algumas instituições, como por exemplo da política de assistência e previdência social, vêm trazendo desdobramentos para a articulação com as redes socioassistenciais e a viabilização dos direitos, uma vez que as instituições não dispõem de recursos para se adaptarem de forma tão rápida a essa nova modalidade de trabalho. Concomitante a isso, é válido destacar as reais condições dos usuários de acessarem os atendimentos através desses teletrabalhos.

Outro fator, de acordo com os “Parâmetros para Atuação do Assistente Social na Saúde” (CFESS), o/a Assistente Social precisa, em trabalho com a equipe multiprofissional, estar constantemente afirmando suas atribuições em tempos de pandemia, com a sobrecarga de trabalho para todos os profissionais da saúde. Essa necessidade é ainda maior para que o profissional não corra o risco de assumir atribuições que não lhe cabem. Preenchimento e emissão de Declaração de Óbito (DO), notificação de óbito, informações sobre quadro clínico, entre outras, são alguns dos exemplos que no contexto de fluxo intenso são demandas repassadas para o Assistente Social, e que não constituem o campo das atribuições e competências desse profissional 7.

Por fim, em um contexto como esse, é notável a importância do Sistema Único Saúde (SUS) com seus serviços e recursos humanos, que mesmo em meio à lógica mercadológica da saúde quer a todo custo mostrar um SUS ineficaz. No entanto, ele revela-

se como o nosso maior aliado no combate ao Covid-19. E faz necessária a cobrança cotidiana da importância da revogação da Emenda Constitucional N° 95 de 2016, para que se garanta a existência de políticas públicas fundamentais para a vida da população brasileira, tais como saúde e educação.

REFERÊNCIAS

1. Bezerra PHA. O contexto social, político e econômico do Coronavírus no Brasil e seus rebatimentos na atuação do Serviço Social. Blog. Disponível em: <<https://artecritical1.blogspot.com/2020/03/o-contexto-social-politico-e-economico.html>> Acesso em: 14 maio 2020.
2. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). 25 março 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875> . Acesso em: 13 maio 2020.
3. Roquayrol, MZ. Contribuição da Epidemiologia. In: Campos GW de S, Bonfim JR de A, Minayo MC de S, Akerman M, Drumond Júnior M, Carvalho, YM de (org). Tratado da Saúde Coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec; 2012.
4. PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS. Além do rendimento, além das médias, além do presente: Desigualdades no desenvolvimento humano no século XXI. Relatório do Desenvolvimento Humano 2019. 9 dez 2019. Disponível em: <http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr_2019_pt.pdf> Acesso em: 14 maio 2020.
5. Iamamoto MV. Renovação e Conservadorismo do Serviço Social: Ensaio Crítico. São Paulo: Cortez; 1992.
6. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; 2014.
7. CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde. Brasília. CFESS; 2010.
8. BRASIL. Orientação Normativa nº 03, de 31 de março de 2020. Dispõe sobre ações de comunicação de boletins de saúde e óbitos por assistentes sociais. Orientação Normativa N. 3/2020. Brasília, DF: Conselho Federal de Serviço Social, 31 março 2020. Disponível em: <<http://www.cfess.org.br/arquivos/OrientacaoNormat32020.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2020.
9. BRASIL. Protocolo nº 01, de 25 de março de 2020. Manejo de Corpos no Contexto do Novo Coronavírus Covid-19. 01. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 25 março 2020. v. 1, n. 1, p. 1-17. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/25/manejo-corpos-coronavirus-versao1-25mar20-rev5.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2020.
10. Netto, JP. Capitalismo monopolista e serviço social. São Paulo: Cortez; 1992.